

APURINÃS

Dados Bessuais do Colaborador

Nome+ Pe. Frei Ricardo Cornwall, OAR
Paróquia de Sto. Agostinho
69860 - Pauini - AMAZONAS

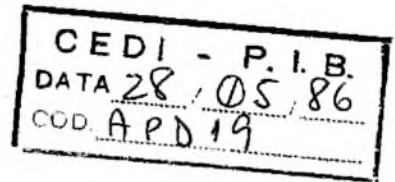
Sacerdote

Conheço o grupo 4 anos.

Vigário

Conheço melhor o grupo de São João.

14 de fevereiro de 1981



"Levantamento sobre a situação atual das Populações
Indígenas no Brasil"

1. Apurinã.
2. Os Apurinãs do igarapé São João.
3. Ipurinã, Ypurinã, Kangiti, Popengari (o nome que eles dão para se mesmos).
4. A lingua Apurinã.
5. Sim, homens e mulheres de 7 até 60 anos de idade.
6. Falam o português regional não fluentemente.
7. Sim.
8. --
9. Apurinã.
10. Tapauá, Amazonas.
11. Igarapé São João, a primeira afluentes do Purus a margem direita abaixo da boca do Ipixuna.
12. A beira do igarapé.
13. 35 pessoas.
14. Esta estimativa foi feita por este informante em fevereiro '81.
15. Sim, 10-15 pessoas estão em Manaus.
16. Em 1976 tinha a aldeia uns 55 pessoas.
17. Seis casas separadas à beira do igarapé feitas de madeira e palha, o soalho sendo de paxiuba. Dois lados da casa pelo menos estão abertos.
18. FUNAI sabe que existe a aldeia mais não tem tomado nenhuma providência na aldeia.
19. -- 20. --
21. Sim.
22. De 1963-1971 viveu na aldeia um casal de linguistas do ILV, Wilbur e Ida Pickering. Fizeram três cartilhas de Apurinã e traduziram partes da Bíblia.

Os Irmãos Maristas e os padres Agostinianos Recoletos fazem visitas a aldeia e recebem visitas dos índios sobre problemas de saúde ou problemas de terra.

23. Não.

24. Não.

25. --

26. Sim, na cidade de Tapauá.

27. É a escola primária do município. Os professores não são índios. O ensino é só no português. São 10-15 alunos Apurinãs na escola. As matérias são as mesmas de uma escola primária qualquer.

28. Duas.

Não ocorreu complicação nestes partos.

29. Os partos foram feitos no domicílio.

30. -- 31. --

32. Um. Não teve assistência médica. Era velha. Tinha uns 70 anos de idade.

Em quatro anos morreu um homem de 60 anos de tuberculosis dos ossos; morreu um homem de 80 anos de idade a tiros de espingarda; morreu um jovem de 16 anos a tiros de espingarda; morreu uma criança de menos de um ano de idade de um problema sanguíneo; uma criança nasceu morta.

33. As doenças mais frequentes entre as crianças são diarreias, gripes e vermes.

Nos adultos as mulheres tem problemas ginecológicas. Ambos sexos sofrem das consequências de picadas de cobras.

34. Não existe profissional de saúde trabalhando na área.

FUNAI não presta ajuda.

O padre reparte alguns remédios. O posto de saúde da cidade da alguma assistência.

Ninguém foi internado este ano.

35. As crianças e jovens tem sido vacinados pelo menos. Existem fichas da vacinação no posto de saúde na cidade de Tapauá.

36. Água é tomada do igarapé. Não recebem tratamento os excretos. SUCAM faz a borrificação cada seis meses.

37. Eles usam analgésicos, antibióticos e verífugos.

38. Não. O padre ou a enfermeira do hospital administra os medicamentos.

Observação sobre a saúde: O Apurinã, segundo eles, não morre de morte natural. Morre de um feitiço botado por um feitiçeiro. Daí as brigas e vinganças quando morre alguém.

40. 16,000 hectares.

41. Está sem nenhuma providência ainda que tem pedido demarcação da FUNAI.

42. Faz 25 anos estão morando neste lugar. Vieram de cima desde o rio Memória abaixo de Pauini e se estabeleceram no igarapé, que não tinha habitantes. Depois de chegar a sede da prefeitura foi determinado pela prefeitura que 50 hectares era terra dos índios Apurinãs. Eles disputam isso, reclamando que tem muito mais terra. Os limites segundo eles são os seguintes: No lado oeste o igarapé São João, o lado direito do Igarapé Conukiã até as cabeceiras do ig. Castanhalzinho, o lado esquerdo do Castanhalzinho até as cabeceiras do ig. Amauã; no lado sul desde as cabeceiras do ig. Amauã (afluente do ig. Sapiriã, afluente do ig. São João) numa linha passando o ig. Cachorro até o ig. Carapetpataua dez quilômetros acima da boca; no lado leste an margem esquerda do ig. Carapetpataua; no lado norte desde a boca do ig. Carapetpataua numa linha passando o ig. Zapato dois quilômetros acima da desembocadura do ig. no lago Zapato até o ig. Taraquazinho, e o lado esquerdo de ig. Taraquazinho até a desembocadura no ig. São João.

43. Parece que esta prefeitura atual repartiu a terra reclamado pelos índios entre varias pessoas. Houve tentativa desmatar na terra reclamada pelos Apurinãs que foi parado quando eles mesmos protestaram.

44. Houve conflito primeiramente entre os mesmos Apurinãs de São João e logo un conflito entre os de São João e os de Tauamirim. Uma vez um pretendente a tuchaua foi expulso pelos mesmos Apurinãs. Outra vez numa luta armada entre os Apurinãs de São João e os Apurinãs de Tauamirim morreram três, dois de São João e um de Tauamirim.

45. Tem varios homens da cidade de Tapauá financiados pelo BEA para gado, plantio de seringa ou mandioca que vão ficar bem perto aos Apurinãs.

46. A terra de vários homens financiados colinda com a terra defendida pelos Apurinãs que segundo determinação da prefeitura já é do financiado e não dos Apurinãs.

47. A aldeia está a beira da cidade de Tapauá. Todos os dias alguém da aldeia está na cidade. Os Apurinãs tem parentes em Manaus e mantem contacto com eles.

48. A cidade de Tapauá tem varias familias desaldeadas que servem de laço de comunicação entre os grupos longe da cidade na boca do

Jacaré, Tauamirim, Sacado de Sta. Luzia, Lábrea ou mais acima no Purus ainda.

49. Esta aldeia não tem contacto com outros grupos indígenas.
50. 1) Agricultura 2) Coleta 3) Caça 4) Pesca
51. Mandioca, macaxeira, banana, cará, batata doce.
52. Peixes pequenos para o consumo doméstico.
53. Sorva, castanha, açaí, pupunha
54. Macaco, paca, queixada
55. Balaias, tipitis, abanos.
56. Os principais produtos são mandioca e macaxeira para o consumo próprio. Coletam os frutos sazonais e extraem a sorva para a venda na cidade de Tapauá. Também, as mulheres fazem balaias e tipitis para a venda aí.
57. Eles andam de casa em casa vendendo os frutos. Os homens vendem a sorva, a farinha que sobra e a castanha a diferentes comerciantes da cidade.
58. Algum que outro homem serve de mão de obra desmatando. Algumas meninas trabalham como serventes domésticas em casas da cidade. Os homens recebem o salário dos outros homens no mesmo tipo de trabalho, as meninas também. As condições de trabalho para as meninas são péssimas.

14 de fevereiro de 1981
F. Ricardo

"Levantamento sobre a situação atual das populações
Indígenas no Brasil"

1. Apurinã.
2. Os Apurinãs de Tauamirim.
3. Ipurinã, Ypurinã, Kangiti, Popengari (o nome que eles dão para se mesmos).
4. Apurinã.
5. Sim, a maioria dos homens e algumas mulheres de 12 até 60 anos de idade.
6. Falam o português regional não fluentemente.
7. Sim.
8. --
9. Apurinã.
10. Tapauá, Amazonas.
11. Igarapé Tauamirim, afluente a margem direita do Purus meio dia de viagem abaixo da boca do Ipixuna.
12. A beira do igarapé.
13. 100 pessoas. Tem mais homens que mulheres.
14. Esta estimativa foi feita por este informante em fevereiro '81.
15. Tem varias casas de parentes em Manaus. Outros se casaram com cariuas e moram perto da boca de Tauamirim.
16. Em 1976 tinha 99 habitantes segundo contagem da paróquia de Santa Rita, Tapauá.
17. Vivem em casas separadas a beira do igarapé feitas de madeira e palha.
18. Tem recebido alguma assistência médica de FUNAI.
19. -- 20.--
21. Sim.
22. A partir de 1975 até 1977 estavam presentes com eles duas mulheres, Catherine Aberdour e Judith King, do ILV.

Também os padres da paróquia de Santa Rita, Tapauá, visitam o igarapé de vez em quando como visita simples o como desobriga. Tem dado remédios aos doentes do lugar.

23. Não.

24. Não.

25. --

26. Não.

27. -- 28. --

29. Os partos estão feitos em casa.

30. -- 31. -- 32. --

33. Diarrheas, gripes, vermes. são as doenças mais frequentes nas crianças.

34. Não tem profissional de saúde trabalhando na área.
FUNAI não presta ajuda no local.

35. --

36. Bebem água do igarapé.
Não se trata aos excretos.
A borrifação anti-malaria é feita duas vezes por ano.

37. -- 38. -- 39. --

Observação sobre a saúde: O Apurinã, segundo eles, não morre de morte natural. Morre de um feitiço botado por um feiticeiro. Daí as brigas e vinganças quando morre alguém.

40. 20,000 hectares.

41. Eles tem um título da prefeitura municipal de Tapauá de 19 de abril de 1965 que lhes da: "terras São Francisco ao margem do Paraná Tauamirim medindo 20,000,000 M² pela frente com Igarapé "Lamparinha" margem esquerda do Paraná do Tauamirim, e lote "Terras Vermelhas" a margem direita do Paraná Tauamirim lado direito com terras devolutas; lado esquerdo também com terras devolutas e fundos também com terras devolutas."

42. Em 1962 os Apurinãs foram forçados sair de suas maradias na boca de Tapauá. Foram colocados pelo SPI neste lugar.

43. Não.

44. Não.
45. Pesca.
46. Os geleitros tiram muita peixe do Paraná do Tauamirim, causando uma diminuição notável do peixe disponível para os moradores do lugar.
47. Tem varias familias pertas a boca do Tauamirim com quem tem bastante contacto. Também ocasionalmente visitam a cidade de Tapauá, Fazem estas visitas para vender a produção e tratar de saúde. Este grupo é temido pela povoação brasileira por ser mui guerreiro.
48. Tem brigado com a aldeia dos Apurinãs mais perto.
49. Não tem contacto com outros grupos indígenas.
50. 1) Agricultura 2) Coleta 3) Caça 4) Pesca.
51. Mandioca, macaxeira, banana, cazá, milho, batata doce.
52. Peixes pequenos de consumo doméstico.
53. Sorva, seringa.
54. Queixada, paca, macaco.
55. Balaias, abanos, titpitis.
56. Mandioca e macaxeira estão produzidos para o próprio consumo e para vender aos comerciantes. Sorva é para vender aos comerciantes, mormente aos regatões que passam pelo rio Purus.
57. Eles mesmos vendem os produtos, ou se não falam bem o português, é o tuchaua quem vende para eles.
58. Alguns homens e mulheres vão para Manaus. Os homens trabalham como carregadores, as mulheres no serviço doméstico.

14 de fevereiro de 1981
Fnei Ricardo

Paróquia de Sto. Agostinho
69.860 Pauini - AM

18 de fevereiro de 1981

Estimado Beto,

Aqui envio as informações que tenho sobre os Apurinã, Paumati,
e Juma da região da foz de Tapauá até a boca do Purus.

Também envio um pouco de bibliografia que tenho sobre esta
gente.

Shalom.

Em Cristo, Nosso Libertador,

Frei Ricardo

5.

"Levantamento sobre a situação atual das populações
Indígenas no Brasil"

Todas as comunidades seguintes de Apurinãs também se encontram no baixo Purus entre a desembocadura no Solimões e a boca do Jacaré.

Subindo o Purus desde a boca as seguintes localidades no município de Manacapuru tem famílias Apurinãs:

- Lago Kaviana no lugar Xavier (imediatamente acima de Itajum), 6-8 famílias.
- Igarapé de Arumã, 3 famílias.
- Lago Mira (logo na foz do rio Jari), 4 famílias.
Lago Jari, 4 famílias.
- Terra Vermelha, 2 famílias.
- Secado de Sta. Luzia, 9 famílias (38 pessoas).
- Lago Joari, 1 família (?).
- São Francisco, 1 família(?).

No município de Tapauá, ademais dos Apurinãs de Tauamirim e São João as seguintes localidades tem Apurinãs:

- Cidade de Tapauá, 7 famílias.
- Boca do rio Jacaré, afluente a esquerda do Purus, 3 famílias.

Estas informações foram recebidos pela paróquia de Santa Rita, Tapauá, em 1977.

14 de fevereiro de 1981
Frei Ricardo

Bibliografia sobre os índios Apurinãs

Boletim da Provincia de Santa Rita de Cássia, OAR, Franca, S.P.,
1962-1980.

Ehrenreich, Paul. "Contribuições para a Etnologia do Brasil".
Revista do Museu Paulista, São Paulo, Nova Série, 2, 1948.

Ferrarini, Sebastião A.. Tapauá; Sua história, sua gente. Manaus,
1980.

Koch-Grumberg, Theodoro. "Beitrag sur Sprache der Ipuriná-
Indianer". Journal Soc. Americanista, Paris, 11, 57-96.3.

Matteson, Esther. "Algumas afiliaciones de la familia arawak."
XXXV Congreso Internacional de Americanistas (Mexico 1962),
Actas y Memorias, II, Mexico 1964, pp. 519-523.

Nimendajú, Kurt. Unveroffentlichte Sprachproben un grammatikalische
Material von 57 Sudamerikanischen Sprachen M.S.

Polak, J.E.R. "A Grammer and Vocabulary of the Ipurinã Language".
Vocabulary Fund., London, 1, 1894.

Porantim, Manaus, 1978-

Schultz, Harold, e Chiara, Vilma.. "Informações sobre os índios do
alto rio Purus". Revista do Museu Paulista, N.S., IX, S. Paulo,
1955, pp. 181-201.

Stearns, Joseph Beal. "Tribos do Purus". Sociologia, São Paulo,
11, 1949.

Summer Institute of Linguistics. Informações linguísticas e antro-
pológicas. Brasília, D.F.

Bibliografia sobre os índios Paumaris

France, Ghilleen T., David G. Campbell, e Bruce W. Nelson. "The Ethnobotany of the Paumari Indians". Economic Botany, Vol. 31, No. 2, April-June 1977, pp. 129-139.

Wallis, G. "Die Paumarys". Das Ausland, vol. 59, pp. 261-266, Stuttgart and Munchen, 1886.

Zerries, Otto. Ausgewahlte Holzschnitzarbeiten des Brasilien-Sammlung Spix und Martius von 1817/20 im Volkerkunde-Museum zu Munchen. Volkerkundliche Abhandlungen, I; Beitrage zur Volkerkunde Sudamerikas, Hannover 1964, pp. 353-366.

Summer Institute of Linguistics. Informações linguísticas e antropológicas. Brasília, D.F.

Bibliografia sobre os índios Jumas

Cornwall, Richard. "Desobriga '78". Bulletin of the Province of St. Augustine, O.A.R., West Orange, N.J., Vol. XI, no. 3., 1978.

Porantim, Manaus, 1978 -

Summer Institute of Linguistics. Informações linguísticas e antropológicas. Brasília, D.F.